TolinaLua

eliasrodriguesdeoliveira

Quase despertando de por si, Toledo percebeu, ao gosto seu, que havia ainda um resto de noite... no qual se enrolou e adormeceu mais uma vez. Lina enfiou-se pelas frestas e puxou raios de sol pescando assim a luz em cheio. Entoou grande bocejo e se livrou mesmo do sono. Moveu aves, algum vento em pequenos movimentos... os que despertam com o Sol. Conferiu os quatro cantos, enquanto abriam-se cortinas e arejava o aposento adormecido.

Uma flor, cada gota de orvalho, os pardais sempre iguais.. -eram, para ela, cada um: tão distinguido! Sabia-os todos de cor. Fora, lá no dia-já: vôos... apitos... o primeiro lotação... tudo se inquieta à esperar por Lina.

Por amor de adormecer Toledo, Lina recompõe as frestas em silêncio cuidadoso expulsando o intruso sol. Gestos comedidos, tão medidos, decorados são até, por repetidos desde longos...

Todo esse cuidado delicado era por amor e não-despertar Toledo: lembro, e -que não se diga- para evitar adentrar-se naqueles sonhos dele,

> *que ali está a ver um sol com luz de lua, solto, pairando pelas ruas e nem sei se vestido de pijamas -o sabe Deus! Corpos em cores quase branco-transluzido, ou..., fenecidos em prata sob a prateada luz. Ondas de ventos suaves aquecidos e sem direção sabida, flutuam ao som de flauta: lindos flocos de algodão -meramente iluminados -ou talvez fossem paineiras?!... eram tufos levitando! Paineiras tão enormes: como a rosa fina-flor, ferem.*
>
> *É certo que o tronco da paineira gera flocos, gera flor, como tanto gera espinho e espinhos de sangrar couro de boi que de Puro baba branco e cai: Pan...Cada floco sustentado por um dedo que de medo sai da mão de um lon...go braço-de-rio-longo ou de fumaça elevada em chaminé que fica ao prumo quando o vento está quieto.*
>
> *Beijo. O corpo destes braços que eu não vejo: são enormes montes, bosques... e um rochedo mergulhado em bruma.*
>
> *-Calmo; e em silêncio me desperto lento vendo Lina ao relento... ali, adormecida ao lado meu.*